

## O GIRO PRAGMÁTICO DA LINGUAGEM ENQUANTO EPISTEMOLOGIA HERMENÊUTICA

Roberto Freitas dos Santos\*

**Resumo:** O objetivo do nosso ensaio é refletir sobre a linguagem enquanto epistemologia a partir da hermenêutica interpretativa, como modo de ser do homem. Essa característica acontece após a reviravolta linguístico-pragmática da linguagem. Com isso, nos debruçamos sobre o problema do fenômeno linguisticamente interpretativo da hermenêutica como itinerário para o ser humano em sua relação de comunicação com os demais. A partir disso, o homem que durante muitos anos era compreendido em sua forma de relacionar-se com a natureza – ontológico-metafísica –, agora passa a ser constituído no seu modo de ser linguístico, no relacionar-se com os outros, isto é, na sua comunicabilidade compreensiva de si e das coisas que estão ao seu redor. Dessa forma, a linguagem dá sentido para o processo de interpretação da vida humana no mundo.

**Palavras-chave:** Hermenêutica. Interpretação. Linguagem. Modo de ser.

### THE PRAGMATIC TURNING OF LANGUAGE AS HERMENEUTIC EPISTEMOLOGY

**Abstract:** The purpose of our essay is to reflect on language as an epistemology based on interpretative hermeneutics, as a way of being for man. This characteristic happens after the linguistic-pragmatic turn of the language. Thus, we look at the problem of the linguistically interpretive phenomenon of hermeneutics as an itinerary for the humans in your communication relationship with others. From this, the man who for many years was understood in his way of relating to nature - ontological-metaphysical -, now becomes constituted in his way of being linguistic, in relating to others, that is, in your comprehensive communicability of himself and the things that are around him. Thus, language gives meaning to the process of interpreting human life in the world.

**Keywords:** Hermeneutics. Interpretation. Language. Way of being.

## 1. INTRODUÇÃO

A reflexão da filosofia contemporânea, sobretudo a partir do giro da reviravolta linguístico-pragmática, ganha destaque no campo das discussões no que se refere ao problema da linguagem como método que possibilite o entendimento do ser humano, como ser de comunicação. Pois a mesma é respaldada na hermenêutica enquanto processo científico dessa arte da compreensão interpretativa da vida.

---

\* Mestrando do PPGFIL da Universidade Federal do Piauí. E-mail: robertofreitas@live.com.

Um dos grandes nomes da reviravolta linguístico-pragmática foi Karl-Otto Apel (1922-2017) – aqui abordaremos alguns pontos desse autor na interpretação de Manfredo Araújo de Oliveira –, pois o mesmo foi um dos grandes influenciadores frankfurtianos, que contribuiu através das suas pesquisas filosóficas para o desenvolvimento da linguagem por meio de um novo percurso para o entendimento do ser humano. Também ressaltaremos Hans-George Gadamer (1900-2002), que em sua hermenêutica interpretativa nos apresenta a linguagem como caminho compreensivo do modo de ser do homem.

O intuito desse ensaio é fazer uma abordagem sobre a importância que a linguagem tem através da hermenêutica no que tece o fio condutor da interpretação. Para que isso seja possível, faremos o paralelo dialógico entre alguns temas que lidam com o problema da linguagem de acordo com os autores que foram citados acima.

A relevância que apresentamos em nosso trabalho, parte do problema da linguagem com o afastamento metafísico, que antes via o homem como ser que era compreendido a partir de sua relação com a natureza. Entretanto, nossa ideia aqui é dar um panorama sobre esse “novo homem”, que se constitui, hermeneuticamente, na linguagem como característica de seu modo de ser. Vale lembrar que nosso ideal ensaístico não esgota o tema da linguagem em sua totalidade, ele nos propõe uma reflexão sobre o assunto.

## **2. Fundamentos da linguagem na hermenêutica**

A linguagem é um tema que ganha enfoque na filosofia hodierna principalmente após o evento da reviravolta linguístico-pragmática. As discussões que giram em torno desse problema nos levam a acreditar que ele tem, cada dia mais, se feito presente na vida do ser humano enquanto ser de comunicação entre si. Isso porque, a partir desses pressupostos da linguagem, é possível notar que também a hermenêutica desempenhou e vem desempenhando, juntamente com a linguagem, um papel importante para “o compreender” do homem como esse ser dotado linguisticamente.

Por conseguinte, o conceito de linguagem cunhado na filosofia contemporânea é visto, sobretudo, como caminho pelo qual o homem se constitui em sua relação como os demais. Em vista disso, essa constituição ganha sentido entre os falantes em uma conversa, a partir da pragmática racional e universal, desenvolvida no interior de uma

comunidade comunicativa humana; quando se dá nome às coisas, e em cada ato de dialogar entre as pessoas.

Dessa maneira nota-se que,

a partir da pragmática universal da competência comunicativa, a fala humana possui, pela meditação da competência linguística, a capacidade da reflexão sobre a linguagem com a linguagem e, portanto, a capacidade de fazer filosofia da linguagem [...] proveniente do nominalismo [...] (OLIVEIRA, 1996, p. 269).

Destarte, a comunicação humana se desenvolve no seio da linguagem e ela se dá, hermeneuticamente, na compreensão e interpretação entre os homens, pois a mesma está presente na relação com o modo de ser do ser humano.

Seguindo nossa esteira argumentativa, vamos percebendo que o modo de ser da linguagem, na perspectiva empregada<sup>376</sup> por Gadamer em sua hermenêutica, “é o meio em que se realizam o acordo dos interlocutores e o entendimento sobre a coisa em questão” (GADAMER, 2016, p. 497). A coisa em questão que abordamos aqui tem sentido conotativo da realização do homem em sua relação na linguagem como caminho fenomênico epistemológico comunicativo. Sobretudo, pelo fato de que o ser humano, no decorrer da vida, vai adquirindo novas alternativas de se relacionar entre si; buscando assim resolver os problemas e encontrar soluções através do discurso da fala, porque “o reconhecimento da existência de uma *comunidade de discurso e de argumentação*, que dispõe de uma linguagem pela qual formula seus problemas e soluções” (LUDWIG, 2013, p. 46), é consciente de que a linguagem é o aporte hermenêutico da interpretação dos problemas comunicativos humanos.

“Para Apel, o elemento comum de todos os jogos de linguagem está em que, ao aprender uma linguagem, ao mesmo tempo o homem aprende um “jogo de linguagem” e, respectivamente, a “forma humana de vida” [...]” (OLIVEIRA, 1996, p. 274). Essa proposta apeliana, nas palavras de Manfredo Araújo de Oliveira, no que concerne o jogo de linguagem, está fundamentada em que o homem por ser esse ser que desenvolve, no decorrer de sua vida, novos aspectos de se comunicar. Preocupando-se com o fazer da

---

<sup>376</sup> Compreender o que alguém diz é pôr-se de acordo com a linguagem e não transferir-se para o outro e reproduzir suas evidências, [pois] todo esse processo, é um processo de linguagem (GADAMER, 2016, p. 597. Acréscimo nosso).

interpretação e, quando se refere à aprendizagem de uma nova língua<sup>377</sup>, há sempre esse caminho constituinte para poder compreender e situar-se no novo contexto da nova língua aprendida, como possibilidade de engajamento em uma “nova” comunidade dos falantes e da comunicação.

“O que Apel chama a atenção é para o fato de que, quando pronunciamos uma oração (ato de fala), por trás de sua estrutura linguística, se esconde uma certa revelabilidade (ou ocultamento) do ser” (SILVA, 2011, p. 66). O “esconderijo” do ser se revela na forma de ele se manifestar na linguagem, porque assim o homem se constitui como modo de ser no mundo linguístico. Por isso, a fala enquanto ato, é a ferramenta manifestada linguisticamente de expressão humana no comunicar-se. Assim, “a comunidade dos falantes passa a ser a instância da configuração do sentido que, hermeneuticamente, pode ser resgatado em cada caso” (SILVA, 2011, p. 73) e, portanto, no decorrer da interpretação.

A linguagem na hermenêutica, como conhecimento, dá possibilidade do ser humano encontrar suas formas de se compreender no mundo linguístico da vida; e é, proporcionalmente, seu método interpretativo que favorece o agir epistêmico comunicativo através do dialogar na conversão, para que dessa forma o homem possa se conhecer e também conhecer o outro no encontro do ato da fala. Assim,

cada homem vive num mundo linguístico específico, porém inclui, em princípio, tudo o que pode enriquecer sua visão inicial: enquanto linguisticamente constituído, cada mundo desse é, a partir de si mesmo, aberto a um alargamento de sua própria visão de mundo e, enquanto tal, acessível a outros. [...] em cada visão de mundo ocorre sempre um significar em-si do mundo, e fora do mundo humano-linguístico não temos mundo [...] (OLIVEIRA, 1996, p. 239).

Cada mundo humano, linguisticamente constituído, é uma especificidade hermeneuticamente da interpretação de uma determinada situação ou coisa. A forma com a qual a compreensão acontece, após os falantes se expressarem na comunicação, nos leva a acreditar que cada “mundo linguístico” é um modo de ser, em que cada pessoa se expressa a partir do fio condutor da linguagem. Nesse intuito, é perceptível o significado no jogo das palavras que é dado por cada falante dentro do mesmo. Sendo

---

<sup>377</sup> Quando nós aprendemos uma nova língua, conseguimos nos comunicar nela e, sobretudo, está inserido num determinado contexto de interpretativo, porque “compreender é o participar de uma perspectiva comum” (GADAMER, 1998, p. 59), ou seja, aprender uma nova língua nos faz partícipe dela.

assim, cada mundo linguístico torna-se único para cada pessoa. Entretanto, cada um conduz o uso adequado da linguagem no interior da comunidade comunicativa.

A reviravolta pragmática da linguagem, de certa maneira, afasta-se da metafísica tradicional. Essa que, por sua vez, era vista antes como a forma com a qual o ser humano buscava compreender o mundo e, posteriormente, todas as coisas que o cercavam na natureza. No entanto, nosso intuito aqui não é repensar uma nova maneira de refletir sobre a metafísica enquanto ontologia universal do ser, mas apresentar a linguagem como epistemologia do fenômeno da hermenêutica interpretativa que apresenta uma nova visão do ser do homem no mundo, e que o mesmo é constituído no seio de sua relação comunicativa.

“A linguagem nos fala, assim, não enquanto gramática ou enquanto dicionário, mas, o evento hermenêutico se constitui propriamente [na] apropriação da interpretação” (OLIVEIRA, 1996, p. 241). Para isso, vemos que a linguagem como percurso hermenêutico, dar-se-á nessa nova forma que ela ganha com o processo interpretativo, no que se refere à compreensão da vida humana. Sobretudo, porque o homem vive nessa constata busca por compreender.

Após o evento da reviravolta linguística, o homem transcendental-metafísico, compreendido a partir de sua relação com a natureza, é substituído pelo ser dotado linguisticamente na interpretação em sua maneira de ser de comunicação. Essa “troca” do compreender humano ontologicamente metafísico agora reverbera inteiramente no interior da linguagem enquanto modo ser. Dessa forma percebemos que,

Os sistemas metafísicos perdem sua razão de ser à medida que não incorporam o tempo e os seus atributos na sua rede conceitual, isto é, quando não incluem, no seu discurso, a explicação conceitual da identidade humana e aborda moreal com métodos que não são coerentes e correspondentes com seu modo de ser (ROHDEN, 2013, p. 311).

Essa afirmação de Luiz Rohden, nos mostra que a metafísica já não mais conseguia conceituar o homem somente através da sua relação compreensiva com e na natureza. Agora, o ser humano passa a ser um ser com seu modo de ser, que acontece na linguagem e em uma hermenêutica interpretativa para a vida. Pois, a sua identidade humana corresponde no seu comportamento de ser no mundo, na sua representação comunicativa com os demais homens.

O percurso argumentativo que estamos desenvolvendo, no decorrer desse nosso ensaio, acerca da linguagem como problema investigativo - que acontece a partir da reviravolta linguístico-pragmática - é saber que a linguagem hodierna, de antemão, centra o compreender humano através de seu modo de ser hermeneuticamente interpretativo. Isso contemporaneamente é importante para o processo compreensivo do comportamento do ser humano em sua relação com os outros.

Linguisticamente falando, a racionalidade humana, depois da reviravolta pragmática, encontra “o caráter de acontecer da linguagem” (GADAMER, 2016, p. 552), uma nova forma de interpretar o homem na sua relação de ser no mundo, tendo como fio condutor a hermenêutica.

O fenômeno do acontecer hermenêutico da linguagem dá possibilidade ao homem para que ele possa se relacionar com as coisas e com os outros no mundo, e neste intuito, poder compreendê-las em cada forma de comunicá-las. Portanto, todo percurso que fora exposto e refletido em nosso ensaio, certamente, tem como escopo pensar a partir da linguagem na hermenêutica enquanto manifestação do modo de ser do homem, que se comunica com o mundo. Ressaltamos o que relatamos no início de nosso texto; o ideal aqui não é esgotar o problema em sua totalidade, mas apresentá-lo como um novo caminho para o ser humano constituído linguisticamente.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reviravolta linguístico-pragmática, que se desenvolve com força maior depois desse grande evento na filosofia hodierna, é, certamente, uma forma de separação com a metafísica ontológica tradicional. As faculdades humanas, sobretudo as de pensar e racionar, são as grandes responsáveis pelo avanço que acontecera a partir do giro pragmático da linguagem. Haja vista que, a linguagem agora dá possibilidade para o modo de ser do homem em sua relação hermeneuticamente para a interpretação.

Percebemos assim que o fenômeno da linguagem apresenta ao ser humano, em sua comunicabilidade com os outros, aspectos indispensáveis no que se refere ao fator da compreensão. Com isso, o homem não se compreende mais somente a partir de sua relação com a natureza, mas na certeza de que é constituído inteiramente na fala. Por isso, a linguagem se torna importante para o homem e seu caminho interpretativo.

A esteira argumentativa que nos oferece o aporte teórico para conjecturar alguns esclarecimentos sobre a linguagem, enquanto epistemologia hermenêutica, nos favorece

e nos conduz a pensar nessa trajetória significativa que ela tem para o compreender da vida humana no mundo. Ou seja, o modo como o homem, com seu modo de ser, se comporta em sua comunicação com as coisas através de sua conduta.

É de grande relevância para a filosofia buscar responder às perguntas que são causadas/criadas pelo homem no decorrer de sua existência humana. E mais que simplesmente entender as perguntas que surgem no percurso da vida, é importante que ele saiba interpretá-las coerentemente cada uma. Aqui relatamos que, durante muitos séculos, o homem buscava compreender as coisas e a si mesmo na sua forma de se relacionar na natureza. Porém, a razão humana, a partir da reviravolta linguístico-pragmática, concede e apresenta a linguagem como itinerário, que ocorre no processo hermenêutico interpretativo, enquanto modo de ser do homem que é constituído no fio condutor da linguagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método I. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Petrópolis, RJ: 10ª ed. Vozes, 2016.

GADAMER, Hans-Georg. **O problema da consciência histórica**. Tradução de Paulo Cesar Duque Estrada. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FGV, 1998.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1996.

ROHDEN, L.. A metafísica repensada a partir da tradição fenomenológico-hermenêutica. **Veritas** (Porto Alegre), v. 58, p. 309, 2013.

SILVA, Bartolomeu Leite da. Fundamentos filosóficos da linguagem no pensamento de K-Otto Apel: a presença de Wittgenstein e Heidegger. **Kalagatos**, Revista de Filosofia, Fortaleza, CE. v. 8, n. 15, p. 57-81. Inverno de 2011.

LUDWIG, Celso Luiz. A transformação da filosofia e a libertação. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**. Curitiba, PR, Brasil. Jun 2006, p. 43-60. 2013.